

## **MEUS CAROS ALUNOS,**

Obrigado pelo vosso convite para participar nesta cerimónia e por me permitirem o uso da palavra.

PRIMEIRO, quero cumprimentar-vos e felicitar a Associação de Estudantes pela continuidade e pela renovação dos seus dirigentes.

A Associação de Estudantes tem uma história e uma tradição – e as tradições são fundamentais na vida das instituições: são como as raízes das árvores, fixam-nos ao chão, à realidade, mas permitem que os ramos da árvore cresçam e se expandam com liberdade.

A vossa tradição é a defesa da Liberdade e da Democracia, de que a Associação de Estudantes foi – e eu vivi essa época! – esteio na luta contra a opressão e o pensamento único, mas é, também, o Serviço à Comunidade Académica e, por essa razão, à Faculdade.

Para esta missão é essencial dedicação, espírito de serviço, autonomia mental e independência de espírito.

Estes são valores do passado, do presente e do futuro, integram a tradição desta Casa e espero que as honrem com fidelidade.

A Associação de Estudantes foi nestes 10 anos em que exerci a Direcção da Faculdade, um Parceiro, que sempre considerei leal. O meu Gabinete esteve sempre aberto às vossas inquietações, objectivos e necessidades, esse era também o meu dever e acho que o cumprimos.

Às instituições, meus caros Amigos, aplicam-se os princípios darwinianos da adaptação permanente e da selecção natural: ou se adaptam e transformam ou perecem, caem no esquecimento.

Convosco, fizemos na Faculdade um caminho de mudança, o qual acho que nos deve causar satisfação e que ajudou a colocar a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa na linha da frente das instituições de ensino superior do País e não na cauda.

De facto, em conjunto docentes e discentes, concretizámos uma Reforma do Ensino que se sucedeu a outra estimulada na década de 90 pelo Professor Pinto Correia a qual consistiu essencialmente na transformação do ensino clínico, com adopção do modelo por Blocos em substituição das cadeiras anuais.

Nós concentrámo-nos nos primeiros anos, por aí se situar a maior necessidade de modernização e actualização pedagógica. Fizemos esse caminho com determinação, vencemos ventos desfavoráveis porque sabíamos a rota e fomos modelo para outros que nos seguiram, não nos precederam.

É preciso agora novo impulso – claro que sim, mas caros alunos, no ensino do 4.º e 5.º anos não dependemos só de nós para que se obtenha uma mudança real efectiva: precisamos da reestruturação dos serviços clínicos hospitalares na mesma lógica integradora e precisamos de poder contar com as instituições afiliadas, sem as quais estaremos sempre aquém dos nossos objectivos, particularmente na diversidade dos doentes e no ratio docente/discente.

Reduzir o número de alunos é uma necessidade, requer equilíbrio e senso, sobre isso tenho escrito e tentado essa mudança, mas isto é uma decisão política que nos ultrapassa e que, como sabem, ninguém teve coragem de a tomar.

Depois, permitam-me um apelo: Tenham honra na Faculdade, não por dever de espírito de corpo, por medo ou esmagados pelo peso das tradições, mas porque a Faculdade merece.

**E VAMOS AOS FACTOS:**

**Atraímos estudantes de todo o país:** somos verdadeiramente uma Faculdade Nacional e não Regional. Temos mais alunos que deveríamos e vocês sabem o meu pensamento sobre o assunto – está escrito – e as múltiplas *démarches* que fiz para obter a sua redução. Mais ainda: há uma falácia alimentada por alguns de que os melhores alunos não nos procuram, porque outras escolas têm médias de acesso mais elevadas. Não é verdade. Em algumas regiões do País há inflação deliberada das notas do 12º ano, um facto que denunciei publicamente na década de 90 e que só no ano passado o Conselho Nacional de Educação presidido pelo Prof. David Justino denunciou e demonstrou. Depois, as notas de admissão nos 100 primeiros admitidos na nossa Faculdade não são inferiores às outras escolas, essas verdadeiramente regionais, e a média de acesso é mais baixa porque admitimos mais alunos.

**Ensinamos pior?** Não, pelo contrário, e foram vocês, alunos, através da ANEM, que não escamoteando as dificuldades e as necessidades, evidenciaram o nosso enorme esforço de adaptação. Depois, na vossa passagem pelo Programa Erasmus o feedback das instituições que frequentaram é muito favorável à vossa formação e ao contrário do que parece fazer caminho na percepção pública, vocês – alunos desta casa – ocupam realmente as posições cimeiras, mesmo num malfadado e horroroso exame de seriação, que não conseguimos mudar.

A Prof.<sup>a</sup> Isabel Pavão Martins fez essa avaliação, apresentei esses factos à Comunidade Académica no Dia da Faculdade e no meu último relatório e eu creio que a Prof.<sup>a</sup> Isabel estará ao vosso dispor para vos esclarecer.

E depois meus amigos, Vocês estudam no Hospital de maior diferenciação do País, para onde convergem os casos mais difíceis e que, nas avaliações profissionais de qualidade se situa no topo do ranking ibérico, como o Dr. Carlos Neves Martins nos evidenciou há cerca de 2 semanas.

**E quanto à Ciência?** No nosso conjunto – Centro Académico de Medicina – com o Hospital e o IMM, somos a instituição de Biomedicina e Saúde liderante em publicações referenciadas na *Web of Knowledge*.

Apropriação de mérito alheio? Claro que não, porque as lideranças dos grupos de investigação mais produtivos, quer no IMM quer na Medicina Clínica hospitalar, são ocupadas por Professores, do Quadro ou Professores Convidados, da Faculdade.

Meus caros Alunos, eu acho que vocês devem ter orgulho na vossa Instituição e honrá-la. São os vossos próprios dados e os vossos próprios resultados que demonstram o contrário.

Para fazer as mudanças desejáveis e necessárias não é bom – e permitam-me que o acentue – não é necessário diminuir a Instituição.

Permitam-me um desabafo:

Eu concordo, e quem me conhece sabe que o faço com sinceridade, que estive tempo demais neste lugar e no exercício destas funções. Tive uma enorme mágoa de nunca ter podido confrontar as minhas ideias e projectos com outros candidatos que trouxessem perspectivas diferentes, outra visão dos problemas, que se propusessem corrigir o que estará menos bem, mas essa culpa não me pode ser atribuída. Se ninguém apareceu foi porque não quis, não porque eu ou qualquer tradição da Faculdade o impedissem!

Mas ainda bem que a situação mudou e que, agora ao terminar o meu último mandato, e para a eleição do Director e do Conselho Científico vai ser possível confrontar projectos, ideias, visão de futuro para a Faculdade de Medicina.

Eu congratulo-me com isso e faço votos para que o debate seja informado, sério e com elevação, como é próprio desta Casa.

Essa é também a vossa responsabilidade e esse é o meu apelo para que honrem as vossas tradições de isenção, independência de espírito, capacidade crítica e empenhamento na procura das melhores soluções para a Faculdade.

Esse é o vosso combate!

Já não é seguramente o meu!

Quero agradecer-vos o vosso apoio e a vossa amizade. Já o fiz na Noite da Medicina e queria agora só dirigir-me aos alunos do Conselho de Escola, que na última reunião deste órgão fizeram aprovar uma declaração muito amável e que muito me sensibilizou.

Muito obrigado a todos e muitas felicidades para o Futuro!

E por favor nunca esqueçam: a Faculdade de Medicina somos todos nós, docentes, investigadores, alunos da pré e pós-graduação, médicos deste grande hospital académico, funcionários da Faculdade e todos temos a responsabilidade de cumprir o nosso dever e honrar a nossa Instituição.

José Fernandes e Fernandes